

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E LEITURA GRÁFICA DOS PERSONAGENS

* Marilene Batista da Silva¹ (IC), Veralucia de Melo Martins da Mata² (PQ)

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus São Luís de Montes Belos. E-mail: marilene.silva.simb@gmail.com

² Docente dos cursos de Letras, Pedagogia e Orientadora da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus São Luís de Montes Belos.

UEG, Rua da Saudade, 56 - Vila Eduarda, São Luís de Montes Belos - GO, 76100-000

CMEI – Criança Feliz I, Rua 10 s/n, ao lado da AABB, no Setor Rodoviário em São Luís de Montes Belos – GO.

RESUMO: O presente trabalho desenvolvido no CMEI Criança Feliz I, com a turma do Jardim, no período matutino, teve como objetivo estimular as crianças para o gosto pela leitura. Contar histórias e ao mesmo tempo mediar a assimilação dos personagens por meio dos desenhos, uma vez que nessa idade as crianças já sabem ler muitos símbolos. Promover interação entre as crianças, procurando respeitar a interpretação individual de cada uma, com o intuito também de despertar a curiosidade e a imaginação das crianças, em relação aos demais personagens existentes nas histórias. Quando as crianças recebem incentivos, elas desenvolvem um gosto mais especial pela leitura, o que contribui gradativamente no seu desenvolvimento intelectual cognitivo durante os processos de alfabetização e letramento. Espera-se, que durante o período vigente da Pro-Licenciatura, as atividades a serem desenvolvidas com as crianças possam agregar saberes que enriqueçam o fazer pedagógico. Os teóricos que fundamentam teoricamente esse trabalho foram: Coelho (2003), DCNEI (2010), entre outros.

PALAVRAS-CHAVES: Conhecimentos. Saber. Assimilação. Hábitos. Ler.

Introdução

Durante a estadia no CMEI, pode-se perceber a importância de entender como cuidar, como brincar e como educar as crianças. A necessidade de conciliar todas as atividades com as respectivas faixas etárias das crianças, bem como fazer com que elas aprendam de forma prazerosa e alegre, ensiná-las brincando, promovendo uma aprendizagem significativa.

A carga horária do Pró-licenciatura possibilita um tempo mais amplo na observação e no desempenho das atividades executadas com as crianças, o que

contribui ricamente com a formação docente. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil colocam em discussão princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. Pois, de acordo com DCNEI:

A criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (2010, p.12)

Com base nessa afirmativa, percebe-se que a criança é um sujeito ativo, capaz de ações próprias de construção de conhecimento e cabe ao adulto oferecer possibilidades dessa construção se concretizar de forma integral, em vista disso, despertar na criança o interesse pela leitura, é uma porta para instigar a imaginação como também à criatividade desse ser em formação como afirma Coelho:

A leitura, em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. (2000, p. 15)

Logo a leitura se torna imprescindível para a formação integral da criança, pois esta possibilita a criatividade de criar, imaginar e interpretar o mundo ou a realidade a sua volta, já que a leitura e suas diversas formas, oportunizam o ser em formação a construir conhecimento, e vale ressaltar que na educação infantil a leitura se efetiva através de imagens.

A participação nesse tipo de programa é de suma importância para o acadêmico que esteja preocupado com sua prática pedagógica, pois permite que o acadêmico além de observar possa realizar atividades com os alunos e concretizar a teoria estudada em sala de aula, logo é uma oportunidade única para o professor em formação desenvolver e aplicar suas habilidades em sala de aula, auxiliando os alunos para que estes possam aprender de forma consistente, além de vivenciar com os outros professores as suas experiências, uma vez que estarão em constante contato. Como afirma Severino, (1986, p.13-14):

Sem dúvida, um curso de formação de educadores pressupõe necessariamente um mínimo de habilitação técnica, [...] Também o educador, como qualquer outro profissional, impõe-se a exigência da competência, entendida como domínio dos conteúdos, dos métodos, das técnicas relativas à área dos conhecimentos educacionais.

Nesse sentido, o professor cursista só tem a ganhar ao participar desse programa, pois irá possibilitá-lo ter uma visão real dos prós e contras em sala de aula, como também no desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva tão necessária para a educação em todas as esferas. Uma vez que, como diz Martins (2010 p.15) “Caberá à escolarização oportunizar os meios pelos quais o aluno se coloque como sujeito de sua aprendizagem, entendendo-se que, assim, conseqüentemente, ocupará seu lugar na sociedade de modo “crítico” e “cidadão”. Sendo assim, o professor é o responsável em mediar esses alunos a alcançar esse conhecimento que leva o indivíduo a ser sujeito das suas ações.

Material e Métodos

- Livros Literários Infantis;
- Atividades impressas dos personagens para colorir;
- Cartaz para colagem dos desenhos.

As crianças foram convidadas a ouvir uma história, em seguida fizeram a pintura de alguns personagens das histórias infantis, posteriormente, recortaram os desenhos para confeccionar um cartaz com esses personagens da literatura. As crianças coloriram individualmente, cada um a seu modo, quando todos terminaram, começamos a trabalhar de maneira interativa para confeccionar o cartaz.

Resultados e Discussão

Durante a execução das atividades todas as crianças demonstraram interesse e participaram de forma significativa. A interação foi muito produtiva, as mesmas se mantiveram atenciosas enquanto ouviam as histórias. Todas ajudaram a organizar os desenhos para colá-los no cartaz.

A atividade proposta é de extrema importância para instigar as crianças, aguçar suas curiosidades, e segundo Coelho (2000), cada vez mais se faz necessário atitudes reflexivas sobre a educação. Em suma, é relevante trabalhar a questão das linguagens e a literatura de maneira significativa e responsável.



Considerações Finais

As atividades propostas sempre foram e serão pensadas de acordo com o professor regente da sala e de acordo com o desenvolvimento da turma, são sempre de cunho pedagógico, e em comum acordo com as possibilidades de cada um. As atividades podem ser através do lúdico, mas, não aleatória e sim planejada com objetivos definidos, visando sempre levar o aluno a desenvolver suas potencialidades de forma a ter aquisição da aprendizagem e não apenas brincar.

O que se espera com as atividades desenvolvidas é a reflexão da prática pedagógica e os desafios contidos nesta e a de construir um trabalho com resultados positivos que, se tratando de educação o resultado positivo é sempre aquele em que o aluno aprende algo que possa levar para toda sua vida não apenas durante seu processo sistemático de aprendizagem dentro da escola. Como também a reflexão constante do professor e sua atuação em sala de aula. Esses momentos tem proporcionado grande contribuição para a formação docente.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por ter sido contemplada com a bolsa pró-licenciatura, a Universidade Estadual de Goiás, por propiciar essa oportunidade por meio dos programas de bolsas, agradeço também a minha orientadora, e ao CMEI Criança Feliz I, por ter me concedido autorização para participar das atividades desenvolvidas. Agradeço imensamente a minha mãe, meus amigos, a todos que de forma direta e indireta contribuem e me incentivam a buscar sempre novos conhecimentos.

Referências

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Available from SciELO Books. www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf acesso dia 10/03/2017. As 1: 03.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: Editora: EPU, 1986.